

MORTE ENCEFÁLICA: DEFINIÇÃO, DIAGNÓSTICO E IMPLICAÇÕES ÉTICAS

Régis Vilela Leal^[1]; Wagner Luiz Maciel de Barros^[1]; Nauro Hudson Monteiro^[3]; Renam Urt Mansur Bumlaí^[2]; Glen Carlo de Arruda^[1]; Adilson João Massoni^[1]; Annie Caroline Magalhães^[1]; Manoel Antônio Ramos Neto^[1]; Aline Fernanda De Almeida Ribeiro^[1]; Atahualpa Caue Paim Strapasson^[2]; William Kleyton Mello Aguiar^[2]

1. Médico, Médico com Especialização. Professor do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
2. Médico. Mestre em Medicina. Professor do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.
3. Médico. Doutor em Medicina. Professor do Curso de Medicina do Univag Centro Universitário.

Introdução

A morte encefálica é um conceito médico que se refere à cessação irreversível de todas as funções do cérebro, incluindo o tronco encefálico. Este fenômeno é de extrema importância na medicina moderna, especialmente em contextos de doação de órgãos e decisões de fim de vida, sendo notificação compulsória. Este artigo tem como objetivo discutir a definição de morte encefálica, os critérios diagnósticos, os métodos de avaliação e as implicações éticas associadas.

Definição de Morte Encefálica

A morte encefálica é definida como a perda irreversível de todas as funções cerebrais, incluindo a função do tronco encefálico, que controla funções vitais como a respiração e a circulação. A morte encefálica é considerada a morte do indivíduo, mesmo que o coração possa continuar a bater com o suporte de máquinas.

Critérios Diagnósticos

Os critérios para o diagnóstico de morte encefálica variam de acordo com as diretrizes de diferentes países, mas geralmente incluem:

1. **Coma irreversível:** O paciente deve estar em estado de coma, sem resposta a estímulos externos, com causa conhecida.
2. **Ausência de reflexos do tronco encefálico:** Isso inclui a ausência de reflexos como a resposta pupilar à luz, reflexo córneo-palpebral, vestibulococlear, óculo-cefálico e reflexo de tosse.
3. **Apneia:** O paciente não deve apresentar respiração espontânea, mesmo após a interrupção do suporte ventilatório.
4. **Exclusão de causas reversíveis:** É fundamental que as causas do coma sejam identificadas e excluídas, como intoxicações, distúrbio acidobásico grave, distúrbio metabólico grave, ou hipotermia.
5. **Lesão grave e irreversível o suficiente para causar morte.**

Métodos de Avaliação

A avaliação da morte encefálica deve ser realizada por uma equipe médica qualificada (neurologista, neurocirurgião, emergencista ou médico capacitado) e inclui:

- **Exame clínico:** Avaliação detalhada dos reflexos do tronco encefálico e da resposta a estímulos. No Brasil, exige-se que sejam dois testes clínicos, realizados dois médicos capacitados diferentes, com intervalo mínimo de duas horas para teste em adultos. Lembrem-se de avaliar e registrar em documento oficial os pares cranianos bilateralmente.
- **Exames complementares:** Deverá ser realizados exames de imagem, como eletroencefalograma (EEG) ou angiografia cerebral, doppler, cintilografia, ou outro para confirmar a ausência de atividade elétrica cerebral, metabolismo ou fluxo sanguíneo cerebral, situações incompatíveis com a vida.
- **Teste da Apnéia:** etapa única, retirada dos testes clínicos desde 2017, na qual se satura o organismo do paciente com Co2 para que haja estímulo do centro quimiorrespiratório, aguardando a resposta fisiológica de gaspin ou incursão respiratória. No caso de ausência de incursão respiratória, considera-se o teste positivo.

A data e hora do óbito será a data e hora do último exame realizado, independente da sequência de realização.

Os responsáveis legais tem o direito de enviar um médico para acompanhar o processo de diagnóstico de morte encefálica, desde que esse médico conheça o protocolo, Además tem o direito a participar do momento de desligar o ventilador mecânico.

Implicações Éticas

A morte encefálica levanta diversas questões éticas, especialmente no que diz respeito à doação de órgãos. A identificação precisa da morte encefálica é crucial para garantir que os órgãos sejam retirados de forma ética e legal. Além disso, a comunicação com a família do paciente é um aspecto delicado, que requer sensibilidade e clareza.

Consentimento para Doação de Órgãos

A doação de órgãos é uma das principais razões para a avaliação da morte encefálica. É fundamental que os profissionais de saúde abordem a família desde o início do quadro, sobre a gravidade da situação, diagnóstico e possibilidade de doação de forma respeitosa e informativa, garantindo que todas as questões sejam esclarecidas.

Aspectos Culturais e Religiosos

As percepções sobre a morte e a morte encefálica podem variar amplamente entre diferentes culturas e religiões. É importante que os profissionais de saúde estejam cientes dessas diferenças e abordem a situação com empatia e respeito.

Conclusão

A morte encefálica é um conceito complexo que envolve aspectos médicos, éticos e sociais. A compreensão clara dos critérios diagnósticos e das implicações éticas é essencial para os profissionais de saúde que lidam com pacientes em estado crítico. A comunicação eficaz com a família e a consideração das crenças culturais são fundamentais para garantir um manejo ético e respeitoso em situações de morte encefálica. A condução durante o processo e após, fazendo a destinação correta do corpo ou manutenção do potencial doador, são fundamentais para cumprimento da lei, reduzir as filas de transplantes e devolver a esperança e acalento a todos os envolvidos no processo.

Palavras-chave: Morte encefálica; coma; doador de órgãos.

Referências

1. **Brasil. (2013).** "Resolução do Conselho Federal de Medicina sobre a Morte Encefálica." Disponível em: <http://www.cfm.org.br>
2. **Miller, F. G., & Truog, R. D. (2005).** "The Ethics of Organ Donation." *New England Journal of Medicine*, 353(5), 487-490.
3. **Shewmon, D. A. (2001).** "The Brain and Death: A Scientific, Philosophical, and Legal Overview." *Journal of Medicine and Philosophy*, 26(5), 565-579.